



## **Liquidez e Endividamento dos Clubes de Futebol do Campeonato Brasileiro – Um fator preocupante a continuidade do futebol?**

**Geovane Camilo dos Santos**  
UFU  
geovane\_camilo@yahoo.com.br

**Laise Teixeira Silva**  
laiseteixeirasilva@hotmail.com

### **Resumo**

Este artigo analisou a liquidez e endividamento de times da Série A do Campeonato Brasileiro 2014. A justificativa foi a necessidade de levantar, mediante facilitadores de interpretação, a situação econômica de clubes brasileiros. A metodologia foi bibliográfica, documental e quantitativa. Os resultados evidenciaram Liquidez Corrente razoável para maioria dos clubes, principalmente pelas dívidas serem de longo prazo. A Liquidez Seca foi próxima a Liquidez Corrente na maioria dos clubes, por apresentarem poucos estoques, exceção ao Grêmio. A Liquidez Geral seguiu os resultados dos índices anteriores. E a Liquidez imediata foi baixa, revelando que os recursos dos clubes estão no longo prazo. Os resultados também revelaram que os endividamentos de curto prazo e endividamento total foram altos para praticamente todos os clubes estudados, o Flamengo, Fluminense, Grêmio e Santos, possuem dívidas tão altas que até o seu Patrimônio Líquido é Descoberto. Na análise do capital de terceiros sobre recursos totais constatou que os clubes possuem grande dependência a recursos de terceiros e que a maioria possui poucos recursos próprios para financiar suas atividades, a única exceção foi o São Paulo. A composição do endividamento foi para a maioria dos clubes concentradas em longo prazo, um dos poucos fatores positivos encontrados no estudo do endividamento. As imobilizações do Patrimônio Líquido e dos Recursos não correntes mostram que há divisão entre clubes com altos investimentos nesses fatores e clubes com menores investimentos, sendo que esses últimos terão recursos para investirem, principalmente, em Ativos Circulantes. Logo, a liquidez dos clubes é razoável e as dívidas altas.

**Palavras-chave:** Futebol. Times do Campeonato Brasileiro. Indicadores de Endividamento e Liquidez.

### **Introdução**

Os esportes são formados pelo conjunto de várias modalidades esportivas, e que são praticados constantemente pelo ser humano, seja para a prática competitiva, pela busca na melhora da saúde, ou para ter uma atividade a exercer.



Dentre as modalidades de esporte uma merece destaque especial - futebol, essa modalidade é a mais querida e praticada pelas pessoas. O futebol é reconhecido mundialmente, seja em países com melhores condições financeiras, com estádios de alto nível ou naqueles com precárias condições, em que os campos são improvisados. Em conformidade a Machado (2000), o futebol é extremamente presente em diversas cenas do cotidiano do brasileiro.

Da mesma forma que o brasileiro gosta de jogar o futebol, também gosta de assistir aos jogos, podendo ser do seu time favorito, rival, ou mesmo de outro país. Entretanto, para que se possa assistir aos jogos são necessários os times, ou empresas esportivas, sendo que esses necessitam oferecer um bom espetáculo ao telespectador.

Pelo fato de um time ser uma empresa esportiva, é obrigado prestar contas aos seus dirigentes, aos investidores e claro ao governo.

Nesse sentido, faz-se importante o papel da Ciência Contábil que orientará as regras de apresentação dos valores dos times e dos gastos incorridos na empresa. A Contabilidade gera os relatórios contábeis mais conhecidos como demonstrações contábil-financeiras, que apresentam a situação patrimonial, financeira e de fluxo de caixa da empresa esportiva. Os relatórios contábil-financeiros de propósitos gerais apresentados pelas empresas esportivas são: Balanço Patrimonial, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa e as Notas Explicativas. As quatro primeiras demonstrações apresentam valores monetários.

Muitas pessoas possuem dificuldade de compreender e analisar os resultados dessas demonstrações, e acabam “atrapalhando” um pouco no momento de interpretarem as demonstrações dos times.

Nesse ínterim, existem os indicadores, que são facilitadores para a interpretação das demonstrações contábil-financeiras. Eles apresentam várias realidades da empresa, como: liquidez - capacidade de pagamento das dívidas; endividamento – qual é a dívida dos times e como ela é concentrada; rentabilidade – se é rentável aos investidores, entre outros indicadores.

Buscando averiguar a situação dos clubes da série A do Campeonato Brasileiro, este artigo tem por problema verificar: qual é o grau de liquidez e endividamento de times da série A do Campeonato Brasileiro 2014?

O objetivo geral é analisar o nível da liquidez e do endividamento de times da série A do Campeonato Brasileiro 2014, buscando assim, averiguar suas situações de endividamento e liquidez.

Para a consecução do presente artigo, a justificativa que o norteia foi o fato do futebol ser o esporte coletivo com maior atração para as pessoas, e para existir a fascinação dos telespectadores, os times precisam de condições de ser competitivos, e assim são necessárias boas condições financeiras, para terem equipes fortes. Logo, quanto mais transparente e melhor for a capacidade de gestão das informações dos clubes, melhores são as chances de existir um futebol de alto nível. (FERREIRA, 2012).



A escolha dos times procedeu-se em trabalhar apenas com os times que permaneceram na série A do Campeonato Brasileiro desde o ano de 2008 até 2014. E nesse sentido foram encontradas 10 empresas esportivas: Atlético Mineiro, Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional, Santos e São Paulo. Entretanto, por não terem sido encontrados dados em sites confiáveis, de todos os anos estudados, disponibilizados do time do Botafogo, o mesmo foi excluído da pesquisa, ficando 9 clubes.

## 2 Revisão da Literatura

O ser humano vive em busca de informações para tomarem as suas decisões, para se expressar. E nesse ínterim, os proprietários de empresas, bem como os investidores necessitam das informações para tomarem suas decisões de investimentos. As informações são repassadas aos usuários, mediante as demonstrações contábeis financeiras, que apresentam a posição patrimonial, financeira e de desempenho da empresa. (CPC, 2011; BRAGA, CRUZ, SANTOS, 2012).

As demonstrações contábeis para algumas pessoas são de difíceis interpretações e para outras o prazo não é suficiente para analisá-las. E em substituição aos valores contábeis das demonstrações contábeis surgiram as análises desses relatórios.

De acordo com Marion (2010), as demonstrações contábil-financeiras são interpretadas claramente, com o uso de indicadores, encontrados pela divisão de duas grandezas. Santos (2014), acrescenta que eles são técnicas de análises usadas, e fundamentais para apresentar uma visão total da situação econômica ou financeira da empresa.

Portanto, os indicadores são facilitadores de análise e entendimento dos resultados constantes nas demonstrações contábil-financeiras. Os indicadores são usados por quem necessita conhecer os resultados das demonstrações.

A importância dos indicadores é mais acentuada para acadêmicos nos períodos iniciais e a investidores. A importância aos acadêmicos é a falta de conhecimento suficiente para interpretar os valores das demonstrações-contábeis. E aos investidores é a falta de tempo em estudarem as demonstrações minuciosamente.

Os indicadores apresentam várias informações, podendo destacar a liquidez e o endividamento. Para Marion (2010), os indicadores de liquidez apresentam a capacidade de pagamento da entidade. Santos (2014) acrescenta que esses índices apresentam a situação financeira da empresa, uma vez que realizam a confrontação dos Ativos Circulantes e Realizável a Longo Prazo com as dívidas e medem a solidez financeira da empresa.

A liquidez é medida em prazo imediato, curto prazo e longo prazo. Os índices de liquidez são: Liquidez Imediata, Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral.

A Liquidez Imediata apresenta a capacidade de pagamento da empresa em prazo curtíssimo, em no máximo 3 meses. O indicador é encontrado pela divisão das Disponibilidades pelo Passivo Circulante. (MARION, 2010).

A Liquidez Corrente mede a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo. A fórmula usada é o quociente do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante. (MARION, 2010).



A Liquidez Seca é uma análise “pessimista” no caso de uma estagnação das vendas. Ela mostra se a entidade tem capacidade de pagar as dívidas de curto prazo sem a presença dos valores dos estoques. A fórmula usada é o Ativo Circulante subtraído dos Estoques divididos pelo Passivo Circulante. (MARION, 2010; SANTOS, 2014).

E a Liquidez Geral demonstra a capacidade de pagamento da entidade em longo prazo, levando em consideração o que ela converterá em dinheiro, a curto prazo e relaciona com as dívidas assumidas. A fórmula usada é a soma do Ativo Circulante com o Realizável a Longo Prazo dividido pelo Passivo Circulante acrescido do Exigível a Longo Prazo. (MARION, 2010). E Santos (2014), afirma que essa é a Liquidez Financeira da entidade.

Para Santos (2014), os itens componentes do Ativo possuem sua origem juntos aos capitais de terceiros (composto pelo Passivo Circulante e Passivo Não Circulante) e pelos capitais próprios (Patrimônio Líquido), logo são as fontes ou origens de recursos.

De acordo com Marion (2010), o objetivo dos indicadores de endividamento é informarem a qualidade e a quantidade da dívida da empresa e verificar a forma de Imobilização do Patrimônio Líquido e dos Recursos Não Correntes.

Os principais indicadores de endividamento são: Endividamento de Curto Prazo, Endividamento Total, Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais, Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes.

O Endividamento de Curto Prazo evidencia a relação entre a dívida da empresa de curto prazo com seu capital próprio. A fórmula desse indicador é o quociente do Passivo Circulante pelo Patrimônio Líquido. (MATARAZZO, 1995).

O Endividamento Total apresenta a relação da dívida total da entidade com o seu capital próprio. A fórmula desse índice é a divisão do Passivo Total, composto de Passivo Circulante e Passivo Exigível a Longo Prazo pelo Patrimônio Líquido. (MARION, 2010). Esse indicador indica o nível de utilização de crédito, e quando for consistente durante muitos anos e com o valor acima de 100% indica a dependência exagerada dos recursos de terceiros. O melhor resultado para esse índice é ter valor decrescente, e se por outro lado, apresentar tendência crescente terá tendência declinante da Liquidez Geral.

O indicador de Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais explana a relação existente entre os Capitais de Terceiros e o Passivo da entidade. A fórmula desse indicador é o quociente do Capital de Terceiros pelo Passivo Total. (MATARAZZO, 1995).

O indicador Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros demonstra o percentual de capital próprio que a entidade possui para financiar o capital de terceiros. A fórmula desse indicador é a divisão do Patrimônio Líquido pelos Capitais de Terceiros. (MATARAZZO, 1995; MARION, 2010).

O indicador de Composição do Endividamento oferece a relação entre a participação das obrigações de curto prazo com as obrigações totais da entidade, quanto menor for o resultado



desse índice, melhor. A fórmula é a divisão do Passivo Circulante pelo Capital de Terceiros (Passivo Circulante e Passivo Não Circulante). (MATARAZZO, 1995).

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido verifica o valor do Patrimônio Líquido da entidade integralizado no Ativo Permanente. (SANTOS, 2014). Para Matarazzo (1995), quanto menos à entidade realizar investimentos no Ativo Imobilizado maior será os recursos próprios que serão utilizados para investir no Ativo Circulante. A fórmula desse indicador é o Ativo Imobilizado dividido pelo Patrimônio Líquido.

Os bens dos Ativos Imobilizados possuem vidas úteis variáveis entre 2 e 50 anos, e logo não é preciso financiar todo imobilizado com recursos próprios. A fórmula é divisão do Ativo Permanente pela soma do Patrimônio Líquido com o Exigível a Longo Prazo. (MATARAZZO, 1995).

### 3 Metodologia

O presente artigo teve pesquisa de cunho bibliográfico e documental para os procedimentos, abordagem quantitativa e foi um estudo de caso.

Para Marconi (2002), a pesquisa bibliográfica busca as bibliografias publicadas sobre o tema em estudo, sendo oriundos de revistas, livros, monografias, entre outras.

Segundo Gil (2002), a pesquisa documental é semelhante a pesquisa bibliográfica, mas baseada em fontes primárias, ou seja, materiais que não sofreram tratamento científico.

A abordagem adotada na pesquisa caracterizou-se por ser quantitativa, essa forma de pesquisa quantifica os dados, por meio de alguma técnica estatística. (MALHOTRA, 2001).

A pesquisa também foi caracterizada como um estudo de caso, pois estudou os balanços patrimoniais dos 9 times de futebol.

O estudo de caso é uma análise extensiva de um fenômeno de interesse e é também um exemplo de uma metodologia fenomenológica. (COLLIS; HUSSEY, 2005). Yin (2005), acrescenta que o estudo de caso permite ao ser humano conhecer melhor os fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos de um grupo, apresentando uma análise atenciosa dos eventos da vida real.

Os dados foram coletados junto ao site dos clubes estudados. A pretensão foi estudar aqueles que desde o ano de 2008 não caíram para a série B do Campeonato Brasileiro.

Após as adequações procedeu-se a realização dos cálculos dos indicadores, por meio do *software* Excel. Após o cálculo e a elaboração das tabelas, elas foram transportadas para o *software* Word.

### 4 Resultados

Os resultados da presente pesquisa são apresentados em tabelas, para que a visualização dos resultados seja mais clara.

Tabela 1 – Liquidez Corrente

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atlético Mineiro	12,00%	9,86%	11,33%	18,84%	23,28%	54,41%
Corinthians	67,88%	65,73%	72,18%	65,17%	61,59%	78,41%

Cruzeiro	90,66%	66,21%	55,54%	58,68%	70,51%	41,83%
Flamengo	17,83%	15,63%	33,13%	49,47%	20,26%	29,17%
Fluminense	5,64%	1,32%	3,49%	15,71%	27,95%	35,65%
Grêmio	51,28%	26,94%	14,79%	17,16%	46,32%	16,86%
Internacional	61,50%	62,21%	68,87%	57,06%	42,61%	52,29%
Santos	28,63%	18,94%	22,94%	33,22%	9,22%	15,61%
São Paulo	77,90%	71,64%	68,21%	57,46%	31,57%	26,65%

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo a Tabela 1 verifica que o melhor resultado no primeiro ano de análise foi para o Cruzeiro (90,66%), todavia esse time perdeu Liquidez Corrente, ao longo do lapso temporal, finalizando com 41,83%, ou seja, perdeu mais da metade de sua liquidez corrente.

Os times que seguiram o exemplo do Cruzeiro, que começaram com resultados maiores e apresentaram perca na comparação com 2013 foram: Grêmio, Internacional, Santos e São Paulo. Os demais times tiveram comportamento antagônico, ou seja, apresentaram crescimento ao longo do período, sendo que o Atlético Mineiro apresentou o maior aumento, passando de 12,00% (2008) para 54,41% (2013).

Na análise entre times da mesma região, constatou-se que os times mineiros apresentaram comportamentos díspares, Cruzeiro com perda de Liquidez Corrente e Atlético Mineiro com ganho. No Rio de Janeiro, o comportamento foi parecido para os times analisados – Flamengo e Fluminense, com aumento da Liquidez Corrente. No Rio Grande do Sul, o comportamento foi semelhante, pois Internacional e Grêmio apresentaram redução de Liquidez Corrente. E em São Paulo, o Santos e o São Paulo apresentaram redução da Liquidez Corrente, enquanto o Corinthians apresentou aumento desse indicador.

Numa visão geral, que abrange a maior parte dos clubes, é possível afirmar que os valores que eles possuem de Ativo Circulante em relação ao Passivo Circulante são considerados razoáveis, sendo que para ser bom deveria ser próximo de 100%.

Tabela 2 – Liquidez Seca

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atlético Mineiro	11,77%	9,41%	10,99%	18,53%	22,79%	54,01%
Corinthians	67,60%	65,50%	71,95%	65,06%	61,51%	78,35%
Cruzeiro	90,66%	66,21%	55,54%	58,68%	70,13%	41,60%
Flamengo	17,83%	15,63%	33,13%	49,47%	20,26%	29,17%
Fluminense	5,51%	1,04%	3,18%	15,09%	27,84%	35,57%
Grêmio	48,74%	24,45%	12,37%	15,39%	42,91%	14,98%
Internacional	60,65%	62,76%	68,31%	56,58%	41,36%	51,47%
Santos	28,63%	18,94%	22,94%	33,22%	9,22%	15,61%
São Paulo	75,65%	69,01%	65,05%	54,78%	29,45%	24,84%

Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio da Tabela 2, averigua que alguns times não apresentaram estoques, no lapso temporal estudado, sendo eles: Flamengo e Santos. O time do Cruzeiro começou a possuir e/ou registrar estoques a partir do ano de 2012. Os demais times apresentaram estoques em todos os anos, sendo esse valor subtraído dos Ativos Circulantes, neste indicador.

O time que possui os maiores valores percentuais em estoques é o time do Grêmio, por isso apresenta as “maiores perdas” de percentagens, quando se retira os estoques. Os times do



Flamengo e do Santos serão os menos “prejudicados”, uma vez que, sua liquidação não depende de estoques.

Os times que tiveram aumento desse índice, na análise de 2008 para 2013 foram: Atlético Mineiro, Corinthians, Flamengo, Fluminense, por outro lado Cruzeiro, Grêmio, Internacional, Santos e São Paulo apresentaram quedas de percentagens desse indicador.

Portanto, verificou que os times mineiros trouxeram comportamentos divergentes, pois um apresentou aumento, enquanto o outro teve redução do indicador. Os times gaúchos e cariocas tiveram uniformidade, sendo que os primeiros demonstraram diminuição do indicador e os segundos evidenciaram acréscimo do índice. E nos times paulistas averiguou características semelhantes para São Paulo e Santos, que apresentaram decréscimo no índice, por outro lado, o Corinthians, apresentou aumento do indicador.

Tabela 3 – Liquidez Geral

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atlético Mineiro	6,39%	3,39%	3,80%	8,57%	8,49%	19,66%
Corinthians	60,66%	66,82%	98,43%	74,08%	86,57%	83,93%
Cruzeiro	28,91%	36,93%	48,43%	52,29%	52,09%	40,30%
Flamengo	12,32%	10,53%	25,64%	57,18%	7,20%	8,24%
Fluminense	4,54%	2,84%	3,61%	5,92%	9,76%	13,94%
Grêmio	20,69%	16,58%	9,50%	8,93%	19,39%	10,06%
Internacional	20,24%	29,65%	34,03%	33,29%	32,73%	38,26%
Santos	72,68%	10,14%	22,21%	30,95%	5,29%	10,46%
São Paulo	60,49%	53,98%	42,70%	40,76%	23,48%	19,90%

Fonte: Elaborado pelo autor

Na análise da Liquidez Geral verifica mediante a Tabela 3, que o time mais líquido no primeiro ano foi o Santos (72,68%), entretanto, ao longo do período apresentou variações na liquidez. O time do Corinthians melhorou ao longo do lapso temporal, chegando a alcançar uma Liquidez Geral de 98,43% e terminou o ano de 2013, com o índice de 83,93%.

O time que apresentou a menor Liquidez Geral no primeiro ano de análise foi o Fluminense, sendo que o time conseguiu uma pequena recuperação até o último ano. E no último ano a menor Liquidez Geral ficou para o Flamengo, 8,24%.

Os times que a Liquidez Geral cresceu na comparação do primeiro para o último ano da análise foram: Atlético, Corinthians, Cruzeiro, Fluminense, Internacional, os demais times tiveram decréscimo nessa liquidez, sendo a maior perda do Santos.

A análise do indicador de Liquidez Geral apresentou que os dois times mineiros apresentaram comportamentos similares, pois a Liquidez Geral aumentou. No Rio de Janeiro, o comportamento foi divergente entre os dois times, pois o Flamengo demonstrou redução de Liquidez Geral, enquanto o Fluminense aumento. No Rio Grande do Sul, o comportamento foi divergente para os clubes, uma vez que, a Liquidez Geral do Grêmio reduziu e a do Internacional aumentou. E os times paulistas evidenciaram os mesmos comportamentos que a Liquidez Corrente, conforme averigua na Tabela 1, ou seja, o Corinthians com aumento do indicador de Liquidez Geral e o Santos e São Paulo retração.



Tabela 4 – Liquidez Imediata

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atlético Mineiro	5,83%	4,35%	4,67%	2,72%	11,84%	1,89%
Corinthians	0,19%	0,53%	0,61%	1,38%	6,67%	1,70%
Cruzeiro	0,47%	5,27%	3,59%	4,20%	2,78%	2,01%
Flamengo	0,14%	0,12%	0,36%	0,51%	0,19%	5,42%
Fluminense	0,09%	0,02%	1,64%	0,72%	3,24%	17,14%
Grêmio	23,95%	6,46%	0,89%	2,57%	10,31%	3,26%
Internacional	2,17%	1,07%	18,94%	20,87%	10,24%	2,69%
Santos	5,26%	1,80%	0,47%	0,25%	0,51%	0,23%
São Paulo	34,39%	18,95%	11,75%	13,04%	10,98%	26,65%

Fonte: Elaborado pelo autor

É possível constatar, por meio da Tabela 4, que a Liquidez Imediata para grande parte dos times não foi superior a 1% em todos os anos, sendo que conseguiram esse fato apenas: Atlético Mineiro, Internacional e São Paulo. Entre esses, o time com maior quantidade de recursos disponíveis em relação às dívidas de curto prazo foi o São Paulo.

Os demais times, em algum período tiveram valores inferiores a 1%, e nenhuma equipe teve valores inferiores a 1%, em todos os períodos. É importante destacar o Flamengo que até 2013 não tinha apresentado valor acima de 1%, conseguindo-o nesse ano. Isso indica uma pequena recuperação do time nesse indicador, entretanto os valores são baixos.

Os clubes com aumento do índice do primeiro para o último ano foram: Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense e Internacional. As equipes do Atlético Mineiro, Grêmio, Internacional e São Paulo tiveram recessão do indicador, sendo a maior para o Grêmio.

A Liquidez Imediata dos times de Minas Gerais tiveram comportamentos divergentes, pois o Cruzeiro apresentou aumento e o Atlético Mineiro teve diminuição. É interessante frisar que a Liquidez Corrente do Atlético Mineiro é maior, ou seja, que o time apresenta mais dinheiro com terceiros a receber e estoques, que o Cruzeiro. Para os clubes cariocas constatou que o comportamento foi semelhante, ou seja, os times apresentaram aumento do indicador, sendo parecido com o comportamento verificado na Liquidez Corrente. Nos times do Rio Grande do Sul, os comportamentos foram diferentes, enquanto o Grêmio apresentou queda acentuada desse indicador, o Internacional teve aumento, logo, verifica que o comportamento seguiu ao apresentado na Tabela 1. E em São Paulo o comportamento seguiu o mesmo da Liquidez Corrente, ou seja, o Corinthians demonstrou aumento da Liquidez Imediata e o Santos e o São Paulo redução.

Antes de realizar a análise dos endividamentos das empresas esportivas estudadas é preciso destacar que os índices negativos, é devido às equipes possuírem o Patrimônio Líquido Descoberto, oriundo dos prejuízos acumulado.

Os times do Flamengo e do Fluminense possuem o Patrimônio Líquido Descoberto em todo o lapso temporal, e os times do Grêmio e do Santos também com o passar dos anos passaram a tê-lo, sendo em 2013 e 2009, respectivamente.

Tabela 5 – Endividamento de Curto Prazo

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atlético Mineiro	30,58%	32,01%	68,16%	38,00%	29,79%	75,23%
Corinthians	203,82%	263,78%	303,87%	429,67%	532,81%	404,00%
Cruzeiro	93,60%	575,23%	801,55%	11376,21%	105,82%	193,20%
Flamengo	-310,22%	-190,96%	-223,27%	234,36%	-70,93%	-50,06%
Fluminense	-249,04%	-666,48%	-491,75%	-160,82%	-195,12%	-218,85%
Grêmio	218,77%	1191,18%	341,05%	11147,14%	295,90%	-750,62%
Internacional	414,55%	2114,13%	24,54%	37,76%	35,72%	51,04%
Santos	445,71%	-89,94%	-86,85%	-126,59%	-107,75%	-131,86%
São Paulo	29,25%	37,22%	37,11%	55,29%	96,59%	75,61%

Fonte: Elaborado pelo autor

Na análise do Endividamento de Curto Prazo verifica na Tabela 5, que o Flamengo apresenta as maiores dívidas de curto prazo, em 2008, porém apresenta pequenas melhoras, mas continua com o Patrimônio Líquido Descoberto.

O clube do São Paulo, seguido pelo Atlético Mineiro apresenta as menores dívidas concentradas em curto prazo, ao longo do período estudado, os demais times possuem valores mais altos para esse indicador.

As empresas esportivas que evidenciaram diminuição do indicador do primeiro para o último ano analisado foram: Flamengo, Fluminense, Grêmio, Santos – importante destacar que estes clubes tiveram o Patrimônio Líquido descoberto – e Internacional. Por outro lado, Atlético Mineiro, Cruzeiro e São Paulo tiveram aumento no índice, ou seja, o Endividamento de Curto Prazo aumentou.

Em Minas Gerais o comportamento do Endividamento a Curto Prazo foi parecido para os dois times, pois essa forma de dívida aumentou. Os times cariocas apresentaram comportamentos semelhantes, com a diminuição do endividamento a curto prazo. Os times gaúchos demonstraram existir comportamento divergente nesse indicador, com retração do Internacional e aumento do Grêmio. E em São Paulo, houve semelhança para o Corinthians e o São Paulo, pois as dívidas aumentaram, por outro lado houve redução para o Santos.

Tabela 6 – Endividamento Total

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atlético Mineiro	139,28%	453,56%	541,07%	234,83%	270,93%	325,08%
Corinthians	586,06%	615,86%	694,34%	1122,54%	1860,25%	1688,01%
Cruzeiro	409,66%	1173,84%	1653,70%	19942,65%	335,82%	434,38%
Flamengo	-594,00%	-335,81%	-355,24%	668,64%	-104,33%	-86,16%
Fluminense	-585,34%	-1371,64%	-985,43%	-520,68%	-574,65%	-543,16%
Grêmio	1449,02%	10625,00%	923,62%	24290,44%	900,01%	-1290,03%
Internacional	1430,91%	4958,10%	151,62%	171,90%	175,01%	188,16%
Santos	1030,47%	-88,57%	-116,31%	-154,03%	-150,24%	-133,04%
São Paulo	165,80%	163,17%	171,25%	220,63%	252,96%	226,39%

Fonte: Elaborado pelo autor

Os times com maiores Endividamentos Totais, conforme constatado na Tabela 6 foram o Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional e Santos. Vale frisar, que o Internacional a partir de 2010, teve queda desse índice, demonstrando retração em sua dívida, mas ainda, se mantém num patamar elevado. O Flamengo e Fluminense não possuem capital próprio para cobrir as dívidas em todo o lapso temporal, enquanto o Grêmio após 2013 e o Santos 2009.



Os times do São Paulo e do Atlético Mineiro tiveram os melhores valores ao longo do período estudado.

Na análise entre o primeiro e o último ano averiguou que as equipes do Atlético Mineiro, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Santos e São Paulo apresentaram aumento do Endividamento Total e apenas o Internacional conseguiu redução do Endividamento Total, ou seja, o time passou a contar com mais capital próprio para financiar suas atividades. É importante frisar que a partir de 2010, essa empresa esportiva iniciou a construção do estádio Beira Rio, para a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, e mesmo assim, diminuiu a sua dívida, demonstrando grande eficácia e eficiência dos gestores.

O comportamento dos times mineiro foi semelhante, pois apresentaram aumento desse indicador. No Rio de Janeiro, os dois clubes reduziram seu Endividamento Total. Os times gaúchos comportaram semelhantes, com a redução do Endividamento Total. E em São Paulo, o Corinthians, São Paulo e Santos demonstraram aumento do Endividamento Total.

Tabela 7 – Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atlético Mineiro	120,25%	77,95%	81,52%	57,42%	63,09%	69,24%
Corinthians	82,94%	83,76%	85,60%	91,09%	94,62%	94,08%
Cruzeiro	75,59%	91,48%	93,95%	99,50%	70,22%	76,97%
Flamengo	116,84%	129,78%	128,15%	85,04%	195,85%	216,06%
Fluminense	107,00%	117,80%	110,15%	119,21%	117,40%	118,41%
Grêmio	93,10%	99,06%	89,17%	99,59%	88,89%	107,75%
Internacional	93,01%	97,98%	34,05%	41,83%	42,86%	46,85%
Santos	90,30%	123,46%	185,98%	164,92%	166,56%	175,16%
São Paulo	39,69%	38,71%	41,56%	54,68%	60,47%	55,83%

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica, mediante a Tabela 7, que no primeiro ano o time que tinha a maior Participação dos Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais foi o Atlético Mineiro, ou seja, era o clube com maiores dívidas com terceiros, por outro lado, o clube com mais recursos próprios era o São Paulo, 39,69%. Logo, o Atlético Mineiro é o que mais devia a terceiros, enquanto o São Paulo o que menos recorria à capital de terceiros.

Averiguou que os times com crescimento desse índice, de 2008 para 2013, ou seja, apresentaram mais capital de terceiros em relação aos capitais totais da empresa foram: Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Santos e São Paulo, por outro lado, Atlético Mineiro e Internacional tiveram decréscimo do uso de capital de terceiros.

Em Minas Gerais o comportamento foi divergente, com redução do Capital de Terceiros para o Atlético Mineiro e aumento no Cruzeiro. No Rio de Janeiro, os times tiveram comportamentos semelhantes. No Rio Grande do Sul, o Grêmio apresentou aumento do da Participação do Capital de Terceiros, e o Internacional redução. E em São Paulo, o comportamento foi igual para o Corinthians, São Paulo e Santos, com aumento do indicador.

Tabela 8 – Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atlético Mineiro	59,71%	77,95%	81,52%	57,42%	63,09%	69,24%
Corinthians	20,57%	19,39%	16,83%	9,78%	5,68%	6,30%
Cruzeiro	32,29%	9,31%	6,44%	0,50%	42,40%	29,91%

Flamengo	-14,41%	-22,95%	-21,97%	-17,59%	-48,94%	-53,72%
Fluminense	-6,54%	-15,11%	-9,21%	-16,11%	-74,17%	-74,77%
Grêmio	7,41%	0,95%	12,14%	0,41%	12,50%	-7,19%
Internacional	7,51%	2,06%	193,72%	139,09%	133,31%	113,42%
Santos	10,75%	-91,46%	-46,23%	-39,37%	-39,96%	-42,91%
São Paulo	151,98%	158,31%	140,52%	82,90%	65,38%	79,12%

Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio da Tabela 8, verifica que o time com maior Capital Próprio em relação aos Capitais de Terceiros é o São Paulo, seguido do Atlético Mineiro, vale destacar que os dois perderam um pouco dessa participação, pois o índice apresenta queda.

As empresas esportivas - Flamengo e Fluminense, em todos os períodos são os com menores participações de capital próprio aos capitais de terceiros, devido ao PL ser negativo, o mesmo acontece com Santos a partir de 2009 e Grêmio após 2013.

Na comparação do primeiro para o último ano verifica que os times que apresentaram decréscimo de valores foram: Atlético Mineiro, Corinthians, Fluminense, Flamengo, Cruzeiro, Grêmio, Santos e São Paulo, os demais apresentaram aumento nesse índice, ou seja, o Capital Próprio cresceu em relação aos Capitais de Terceiros.

Em Minas Gerais, o comportamento dos times foi semelhante, pois apresentaram redução desse índice. No Rio de Janeiro, os dois clubes apresentaram aumento do indicador. No Rio Grande do Sul, o Grêmio teve redução do indicador, e o Internacional aumento. E em São Paulo, houve redução para Corinthians, São Paulo e Santos.

Tabela 9 – Composição do Endividamento

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atlético Mineiro	18,26%	9,05%	16,49%	28,19%	17,43%	33,42%
Corinthians	58,07%	51,13%	51,13%	42,02%	30,27%	25,44%
Cruzeiro	30,23%	53,57%	51,59%	57,33%	44,87%	57,78%
Flamengo	44,70%	43,82%	49,04%	41,21%	34,71%	26,89%
Fluminense	39,76%	41,25%	45,30%	25,91%	28,92%	34,03%
Grêmio	31,63%	42,01%	41,41%	46,08%	36,99%	54,00%
Internacional	31,15%	43,52%	47,55%	52,52%	47,61%	57,90%
Santos	47,90%	82,26%	40,15%	49,83%	43,06%	56,58%
São Paulo	44,45%	58,92%	52,15%	45,84%	38,18%	59,82%

Fonte: Elaborado pelo autor

Na análise da Composição do Endividamento, apresentado na Tabela 9, verifica que em 2008, o Atlético Mineiro possuía a menor dívida de Curto Prazo em relação às dívidas com terceiros, e por outro lado, o Corinthians tem o maior índice de dívida de Curto Prazo.

No último ano o menor valor do índice é encontrado para o Corinthians, representando a concentração das dívidas em Longo Prazo e redução da dívida em Curto Prazo – a redução é principalmente pela contratação de valores expressivos de dívidas no longo prazo para a construção de seu campo – o Itaquera, e a maior dívida de curto prazo é do São Paulo.

Na análise do primeiro para o último ano verificou que os times que conseguiram reduzir as dívidas de Curto Prazo foram: Corinthians, Flamengo e Fluminense, e os times do Atlético Mineiro, Cruzeiro, Grêmio, Internacional, Santos e São Paulo apresentaram maior dependência de dívidas de Curto Prazo, em relação às dívidas totais da empresa com terceiros.



A Composição do Endividamento é semelhante para os times mineiros, pois aumentaram o Passivo Circulante em relação aos Capitais de Terceiros. No Rio de Janeiro, os times reduziram as dívidas de curto prazo. Os times gaúchos apresentaram aumento da dívida em curto prazo. E em São Paulo, Santos e São Paulo concentraram suas dívidas em curto prazo, enquanto o Corinthians as concentrou em longo prazo.

Tabela 10 – Imobilização do Patrimônio Líquido

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atlético Mineiro	77,77%	71,79%	61,51%	147,54%	131,79%	121,19%
Corinthians	38,39%	36,88%	33,69%	34,94%	36,95%	35,51%
Cruzeiro	56,69%	24,47%	19,10%	1,78%	55,99%	44,91%
Flamengo	-23,32%	-38,85%	-50,00%	32,56%	-302,19%	-329,56%
Fluminense	-7,48%	-18,96%	-10,79%	-21,29%	-112,35%	-113,40%
Grêmio	15,70%	1,80%	18,04%	0,76%	21,26%	-15,17%
Internacional	11,90%	3,76%	79,64%	74,42%	72,14%	71,77%
Santos	28,28%	-185,14%	-235,97%	-228,19%	-202,66%	-286,67%
São Paulo	93,88%	91,44%	85,60%	79,16%	78,04%	82,01%

Fonte: Elaborado pelo autor

No primeiro ano o clube que mais tinha capital social integralizado em imobilizado era o São Paulo, com 93,88%, isso em decorrência, principalmente de seu estádio que possui grande valor e é registrado no imobilizado, e também pelo fato do seu Patrimônio Líquido vir apresentando redução, causado pelos prejuízos financeiros ao longo do período analisado. Os clubes com menores capital integralizado foram o Flamengo e Fluminense como Patrimônio Líquido Descoberto, em decorrência, principalmente de prejuízos acumulados.

No último ano o time com maior integralização foi o Atlético Mineiro, com 121,19%, isso representa que seu capital social não foi o suficiente para cobrir seu Imobilizado, fato causado, principalmente pela redução do Patrimônio Líquido causando a diferença percentual entre o PL e o Ativo Imobilizado. E os piores resultados foram o Flamengo, Fluminense, Grêmio e Santos, com o Patrimônio Líquido Descoberto.

Na análise do primeiro para o último ano verifica, por meio da Tabela 10, verifica que a participação do Imobilizado em função do PL aumentou para Atlético Mineiro e Internacional, entretanto, os times do Corinthians, Cruzeiro e São Paulo tiveram a redução desse índice. E os demais times apresentam resultados negativos tornando a participação do Imobilizado maior em relação ao PL.

Em Minas Gerais houve aumento para Atlético Mineiro e redução para o Cruzeiro. No Rio de Janeiro, os dois times apresentaram aumento desse indicador, ou seja, o PL é menor que o investimento em Imobilizado. O comportamento dos times do Rio Grande do Sul foi semelhante com aumento do indicador para os dois clubes. E em São Paulo, Corinthians e São Paulo tiveram redução, e o Santos teve aumento.

Tabela 11 – Imobilização de Recursos Não Correntes

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Atlético Mineiro	54,28%	33,05%	34,38%	34,44%	31,47%	33,02%
Corinthians	68,14%	77,01%	76,02%	41,30%	20,39%	21,93%
Cruzeiro	55,81%	68,26%	61,45%	65,58%	77,66%	92,33%
Flamengo	151,11%	177,71%	61,65%	70,72%	99,07%	84,04%

Fluminense	162,72%	182,59%	187,72%	130,50%	-2137,04%	-749,89%
Grêmio	62,31%	74,10%	95,16%	100,42%	77,85%	122,22%
Internacional	82,71%	93,56%	98,81%	100,17%	99,52%	101,62%
Santos	60,48%	15702,64%	143,88%	159,71%	116,12%	2949,53%
São Paulo	83,05%	86,83%	87,14%	76,40%	81,95%	80,87%

Fonte: Elaborado pelo autor

O Clube com menor participação do Patrimônio Líquido em comparação com recursos não correntes foi o Atlético Mineiro, ou seja, é o time com menor Patrimônio Líquido investido em recursos não correntes. Entretanto, o Fluminense e Flamengo tiveram os maiores resultados de seu Patrimônio Líquido utilizado para a imobilização de recursos não correntes.

Na análise de 2013 constatou que Corinthians possui a menor quantidade de Patrimônio Líquido investido em recursos não correntes. E o maior resultado ficou por conta do Flamengo Fluminense, Grêmio e Santos que possuem o Patrimônio Líquido Descoberto.

Na análise do primeiro para o último ano verifica, mediante a Tabela 11, que os times que tiveram aumento no indicador que mede a quantidade de Capitais Próprios investidos na Imobilização de Recursos Não Correntes foram: Cruzeiro; Grêmio e Internacional. E os times do Atlético Mineiro, Corinthians, Flamengo, Fluminense, Santos e São Paulo apresentaram redução desse índice.

Em Minas Gerais o comportamento foi divergente, com aumento de investimento para o Cruzeiro e redução para o Atlético Mineiro. No Rio de Janeiro houve retração para o Flamengo e aumento para o Fluminense. No Rio Grande do Sul, ocorreu comportamento análogo para as empresas esportivas (aumento). E em São Paulo, comportamento foi similar para os três clubes.

### 5 Considerações Finais

O presente artigo analisou o grau de liquidez e endividamento de times da Série A do Campeonato Brasileiro de 2014, que não caíram para a série B, desde 2008. Essa análise ocorreu por dois fatores: o primeiro foi facilitar o entendimento das demonstrações contábeis aos interessados por esportes e o segundo foi averiguar a situação dos clubes brasileiros tanto a capacidade de pagamento de suas dívidas quanto ao nível de endividamento.

Os resultados permitiram concluir que os times apresentam Liquidez Corrente razoável, fato esse causado por grande parte das dívidas dos clubes estarem concentradas em longo prazo, como foi possível averiguar na Composição da Dívida dos clubes.

Os resultados da Liquidez Seca revelaram que houve pouca diferença da Liquidez Corrente, causado, principalmente pela pequena quantidade de estoques registrados nas Demonstrações Contábeis dos clubes, somente o Grêmio possui valores considerados altos nos seus estoques.

A Liquidez Geral possui certa razoabilidade, num contexto geral, porém se analisar em contextos separados averigua que alguns clubes possuem liquidez acima de 60%, por outro lado existem clubes com liquidez geral inferior a 10%, o que é pequeno, isso é causado em decorrência de dois fatores altos índices de dívidas a longo prazo e a existência de Patrimônio Líquido Descoberto.

E na Liquidez Imediata constatou que a maioria dos clubes possuem pouco capital investido em caixa e equivalentes de caixa, sendo apenas o São Paulo, com valores considerados satisfatórios, pois ela é de aproximadamente 20% de média no período estudado. Entretanto, na



maioria dos times essa forma de liquidez é pequena inferior a 5%, o que é uma parcela pequena no total das dívidas de curto prazo dos clubes.

Portanto, no tangente a liquidez concluiu-se que os clubes passam por um momento delicado, com poucos recursos para cobrirem seus gastos, podendo comprometer a contratação de jogadores para oferecer os melhores espetáculos aos telespectadores.

Na questão endividamento das empresas esportivas afirmar-se que os clubes estão endividados, e antes de se apresentar os resultados levanta-se uma questão: o futebol continuará a existir com tantas dívidas que os clubes possuem? Essa resposta, infelizmente não é possível determinar, mas sabe-se que uma empresa com situação difícil na maioria das vezes acaba falindo. No futebol foram presenciados vários fechamentos de clubes por falta de recursos financeiros, entre os quais se destacam: Alegrense (ES), Blumenau (SC), União Bandeirante, no Brasil e mundialmente se encontra o CF Extremadura e Ibiza (Espanha), Heusden-Zolder (Bélgica), FC Moscou (Rússia), FC Politehnica Timisora (Romênia).

Esse é o momento dos administradores dos clubes demonstrarem que estão preparados para geri-los e os tornarem fortes na parte econômica, conseguindo assim contratarem os atletas que forneceram os melhores espetáculos aos telespectadores.

O endividamento dos clubes em curto prazo é grande, sendo o São Paulo com menor endividamento e, por outro lado, o Flamengo o mais endividado, seguido por perto pelo Fluminense, que desde o início do período estudado possuem Patrimônio Líquido Descoberto.

Da mesma forma que ocorre com o endividamento a curto prazo o endividamento total é grande, em que há clubes com Patrimônio Líquido Descoberto e outros com Patrimônio Líquido positivo, mas com dívidas mais de 1000 vezes superiores ao seu PL. Os resultados mostram que a região não é fator determinante para o endividamento, pois no Sul do Brasil um Clube possui o menor endividamento em 2013, enquanto o outro possui um dos maiores. E ainda, se tratando do Internacional é importante frisar que o clube construiu um estádio – Beira Rio – para abrigar os jogos da copa e mesmo assim, não se tornou o clube com maiores dívidas, sendo necessário destacar o trabalho feito pelos seus gestores.

Na análise do capital de terceiros sobre os Recursos Totais verifica que os clubes possuem muita dívida com terceiros, pois na maioria das empresas estudadas o percentual superou 50%. Nesse ínterim, averigua que os clubes estão recorrendo com frequência aos capitais de terceiros para suprirem suas necessidades financeiras, sendo que os investimentos dos patrocinadores não são suficientes para cobrirem seus gastos.

A Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros demonstrou que os clubes da série A do Campeonato Brasileiro possuem em sua maioria poucos recursos próprios em relação as suas dívidas, esse fato se apresenta principalmente nos dois clubes cariocas, no Santos a partir de 2009 e Grêmio após 2013. Por outro lado, São Paulo e Internacional demonstraram crescimento do Patrimônio Líquido em comparação com as dívidas de terceiros. O Internacional merece um destaque especial, pois possui altos valores de investimento de Patrimônio Líquido, apresenta menor dívida total, menor participação de capital de terceiros e maior garantia do capital próprio em relação ao capital de terceiros, mudanças alcançadas após 2010.



Na composição do endividamento averiguou que a maioria das dívidas dos clubes é concentrada em longo prazo, sendo importante para eles angariarem recursos. Porém, o sucesso do clube dentro de campo é o reflexo da participação dos torcedores e com poucos recursos para contratarem jogadores a chance de oferecerem espetáculos é pequena, e conseqüentemente ocorre à redução da participação dos torcedores nos estádios. Com a pequena participação dos torcedores a possibilidade de recursos para cobrirem as dívidas de longo prazo se torna mais difícil, e nesse sentido, a gestão desses clubes precisam buscar alternativas para arrecadarem mais recursos. Um ponto positivo encontrado foi no Corinthians em que os gestores modificaram a forma da dívida do clube, que se concentrou no Passivo Não Circulante.

A imobilização do Patrimônio Líquido apresentou que aproximadamente a metade dos clubes possui grandes valores de investimentos em imobilizados, o que gera poucos recursos para cobrirem seus gastos de circulante e a outra parte tem menos recursos investidos em imobilizado gerando maiores recursos para investimentos no circulante.

A imobilização dos recursos não correntes demonstrou que aproximadamente 50% dos clubes possuem altos investimentos em recursos não correntes e o restante têm investimentos menores, gerando maiores sobras de recursos para serem utilizados em outras atividades. O principal fator dos altos valores foi decorrente do Passivo Não Circulante, pois são os clubes com maiores dívidas de longo prazo.

Na comparação entre times do mesmo estado, os resultados demonstraram comportamentos divergentes em Minas Gerais, na Liquidez Corrente e na Liquidez Seca, para o Cruzeiro (perda) e Atlético Mineiro (ganho). A Liquidez Geral foi semelhante, com aumento de liquidez nas duas empresas esportivas. E na Liquidez Imediata o Atlético Mineiro teve diminuição e o Cruzeiro aumento dessa liquidez. Portanto, os clubes mineiros, num contexto geral tiveram melhoras na sua capacidade de pagamento.

No Endividamento a Curto Prazo os clubes tiveram aumento desse índice, ou seja, as dívidas se concentraram mais em curto prazo, de maneira semelhante foi o Endividamento Total, em que os clubes aumentaram suas dívidas. Os times também se comportaram semelhantemente na Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais, ou seja, eles dependem um pouco menos dos recursos de terceiros. A Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros mostrou que o Atlético perdeu capital próprio em relação a suas dívidas com terceiros e o Cruzeiro ganhou capital próprio na comparação com suas dívidas com terceiros. As dívidas dos clubes no circulante cresceram em comparação ao total das dívidas, porém a maior parte da dívida é concentrada no não circulante, o que é um fator importante para eles terem maior tempo em buscarem recursos. A Imobilização do Patrimônio Líquido revelou comportamento divergente, em que o Atlético Mineiro possui mais recursos investidos em Patrimônio Líquido do que o Cruzeiro. E na Imobilização dos Recursos Não Correntes averiguou o Atlético Mineiro com menores investimentos nesses recursos que o Cruzeiro. Portanto, os clubes mineiros, num contexto geral, apresentam altos valores de endividamentos, o que pode comprometer seus desempenhos em campos, porém se comparada a outros times eles ainda possuem uma dívida controlada.



No Rio de Janeiro, a Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Imediata aumentaram para Flamengo e Fluminense. Por outro lado, a Liquidez Geral do Flamengo retrocedeu, enquanto a do Fluminense aumentou. Nesse ínterim, averiguou que num contexto geral, esses times ganharam um pouco de poder de pagamento, porém é considerado pequeno ao tamanho de suas dívidas.

No Endividamento de Curto Prazo e no Endividamento Total, os clubes cariocas tiveram pequenas reduções de suas dívidas. Na Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais averiguou que o capital de terceiro aumentou e na Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros constatou redução do capital próprio para cobrir o capital de terceiros. As dívidas dos clubes tiveram redução de concentração no curto prazo e aumento no longo prazo. Na Imobilização do Patrimônio Líquido verificou que os clubes possuem Patrimônio Líquido Descoberto e que assim os valores do PL são referentes a dívidas e não a recursos próprios, o que causa os investimentos do PL em Imobilizado maior e com menos condições de utilizarem recursos para investirem no circulante. E na Imobilização dos Recursos Não Correntes averiguou que o Flamengo investiu menos, enquanto o Fluminense teve maiores investimentos. Logo, constatou que os clubes do Rio de Janeiro apresentaram as maiores dívidas dos Clubes que participam da Série A do Campeonato Brasileiro.

No Rio Grande do Sul, a Liquidez Corrente e Liquidez Seca reduziram para o Grêmio e o Internacional. Na Liquidez Geral o Grêmio teve redução e o Internacional aumento. E a Liquidez Imediata aumentou para os dois clubes. Logo, constata que num contexto geral os clubes gaúchos perderam capacidade de pagamentos de suas obrigações.

O Endividamento de Curto Prazo e o Endividamento Total revelou que o Grêmio teve aumento, enquanto o Internacional redução. O Grêmio demonstrou maior necessidade de recorrer ao capital de terceiros para financiar suas atividades do que o Internacional. Pelo fato de ter recorrido a mais capital de terceiros o Grêmio apresentou perda de capital próprio para cobrir a atividade, enquanto o Internacional teve aumento de capital próprio para cobrir o capital de terceiro. A dívida de curto prazo de ambos os times tiveram aumentos, porém a maior parte ficou no Passivo não Circulante, permitindo ao time um tempo maior para buscar recursos. O Grêmio perdeu valores de investimento do Patrimônio Líquido, por possuir PL Descoberto, no Imobilizado, enquanto o Internacional investiu mais recursos no seu Ativo Imobilizado, principalmente na construção de seu Estádio Beira Rio. E na Imobilização de Recursos Não Correntes constatou que os dois clubes investiram com maior intensidade nesses recursos. Enfim, constatou que as dívidas dos clubes gaúchos são grandes, de forma especial do Grêmio, que inclusive possui seu Patrimônio Líquido Descoberto.

Na análise da liquidez dos times paulistas verificou que a Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Liquidez Imediata das equipes do Santos e do São Paulo tiveram redução, enquanto que as do Corinthians demonstraram aumento desses índices. Portanto, os clubes paulistas apresentam perda da capacidade de pagamento de suas dívidas.

O Endividamento de Curto Prazo e Endividamento Total aumentaram para o Corinthians e São Paulo e arrefeceu para o Santos. Os três clubes passaram a depender mais de capital de terceiros para cobrirem suas necessidades, conforme encontrado na análise da Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais. E por dependerem mais de capital de terceiros para



cobrirem suas obrigações os clubes tivera redução de capital próprio para suprir os seus gastos, fato encontrado de forma especial no Santos, que após 2009 passou a possuir Patrimônio Líquido Descoberto. As dívidas de curto prazo cresceram para Santos e São Paulo, enquanto os gestores do Corinthians conseguiram modificarem a forma de suas dívidas. Nas imobilizações de Patrimônio Líquido e Recursos Não Correntes os resultados demonstraram que o Corinthians e São Paulo tiveram menos investimentos nesses itens do que o Santos. Então, averiguou que as dívidas dos clubes paulistas, a exemplo, dos clubes dos três estados estudados anteriormente cresceram.

Portanto, os resultados revelam que as empresas esportivas futebolísticas vêm perdendo, em sua maioria, liquidez ao longo dos períodos estudados e ao mesmo tempo apresentam aumento de suas dívidas. Sendo assim, há a junção de dois fatores negativos ao futebol, o que o pode levar os clubes a sérios problemas financeiros.

Nesse sentido, surge um importante questionamento: como os clubes de futebol sobrevivem, com prejuízos constantes? Faz-se este questionamento motivado na razão que uma empresa com prejuízos constantes dentro de alguns anos não se mantém no mercado, sem uma mudança radical na sua forma de administrar, e os clubes de futebol, em grande parte, quebrados, conseguem permanecerem no mercado.

Para futuras pesquisas recomenda-se a análise de outros clubes, de preferência os internacionais para averiguarem quais são suas situações de liquidez e endividamento, e como eles conseguem comprarem jogadores tão caros. Sugere-se também, a análise de outros demonstrativos contábeis, além de um estudo com o foco no Intangível (marcas dos clubes), tema razoavelmente novo, principalmente após a publicação do CPC 03 – Ativo Intangível e pode-se estudar também a distribuição que os clubes recebem para as transmissões de seus jogos.

Sugere-se ainda, analisar o reflexo para os clubes a aprovação na Câmara dos Deputados da Lei 7.681/2014, que versa sobre a distribuição mais justas das cotas da televisão. Atualmente a divisão é composta da seguinte forma: os clubes com maiores torcidas recebem mais, pois terá mais pessoas para assistir aos jogos. A proposta pretende distribuir 50% igualmente para os clubes; 25% de acordo com a classificação do ano anterior e 25% proporcional a média de jogos transmitidos no ano anterior.

As limitações deste estudo foram: em decorrência de não ter encontrado em todos os períodos analisados os dados do Botafogo, o que ocasionou a exclusão do time, das análises e a demonstrações contábeis ainda não possuem grande confiabilidade.



## Referências

BRAGA, Douglas Sousa; SANTOS, Geovane Camilo dos; CRUZ, Alair José da. Demonstração dos fluxos de caixa: análise por meio dos indicadores financeiros em empresas da BM&F BOVESPA. Monte Carmelo, **Revista de Gestão Tecnologia e Ciências (GETEC)**, v. 1, n. 2, p. 79-99, 2012. Disponível em:

<<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/365/274>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Seção 1, Edição Extra, p. 2.

COLLIS J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2005.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS TÉCNICOS – CPC. CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2011. Disponível em: <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/312\\_CPC\\_26\\_R1\\_rev%2003.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2003.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2015.

FERREIRA, Fernando Pinto. **Pluri Análise de Balanços 2011** – São Paulo Futebol Clube. 2012. Disponível em: <<http://pluriconsultoria.com.br/uploads/relatorios/PLURI%20ANALISE%202011%20SAOPAULO.pdf>>. Acesso em: 23 set., 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Igor José Renó. Futebol, clãs e nação. **SciELO**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582000000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582000000100006)>. Acesso em: 17 jan. 2015.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: Contabilidade Empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, Geovane Camilo dos. Análise da situação de liquidez e endividamento de uma empresa da bolsa de valores BM&F BOVESPA. **Revista Linkania**, Goiânia, v. 1, n. 8, jan/abr., p. 1-23, 2014. Disponível em: <<http://linkania.org/master/article/view/152/102>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. Trad. Daniel Grassi